

Comissão de invasão pode ganhar fôlego

O governador José Aparecido está decidido a nomear um coordenador para a Comissão Executiva de Combate ao Surgimento de Invasões. Segundo fontes do Palácio do Buriti, o coordenador, conforme decisão do próprio Aparecido, não poderá ser secretário de Estado. O nome cogitado é o do atual coordenador das Administrações Regionais, Vital Moraes de Andrade.

A Comissão foi criada pelo governador em 28 de abril passado, considerando que o problema das invasões envolve questões de ordem social, administrativa e de segurança, (que interessam a vários órgãos da administração direta e indireta) e que as providências a serem tomadas exigem atuação coordenada.

Caso a indicação de Vital Moraes seja confirmada, a Comissão, que até aqui vinha tendo uma atuação discreta — a própria remoção da favela da 110 Norte foi discutida sem que houvesse o seu trabalho formal —, passará a existir de fato, mantendo em caráter permanente a patrulha volante, que contará com a colaboração de helicóptero da Secretaria de Segurança.

PROLIFERAÇÃO

O trabalho da patrulha volante é, de certa forma, o que se espera da Comissão de Combate ao Surgimento de Invasões. Após a remoção da favela da 110 Norte, e do anúncio do Secretário de Serviços Sociais, Adolfo Lopes, de que o GDF estaria disposto a assentar outros favelados no entorno, denúncias de surgimento de novas invasões têm sido uma constante. A invasão da 912 Norte pode ser citada como exemplo dessa preocupação. Até mesmo denúncias de que as invasões do Setor Gráfico e do Cruzeiro Velho estariam crescendo assustadoramente, têm-se verificado.

A fiscalização da Terracap tem-se mostrado incapaz de evitar o surgimento de novos barracos. Basta o cochilo de um fiscal para surgir um barraquinho, aqui e outro ali. Quando os fiscais descobrem, há a imediata derrubada, mas os moradores são persistentes.

Na invasão do Setor Gráfico, os moradores, mesmo não admitindo a construção de novos barracos, acabam se traindo. E

o caso, por exemplo, de Sebastiana Rodrigues da Silva, que juntamente com o marido, cinco filhos e mais a sogra, resolveu morar na invasão há apenas seis meses. "Vim de Ceres (GO) há sete anos e antes de construirmos nosso barraco aqui na invasão, fiquei perambulando com a família e tendo que pagar aluguel", admite.

Situação idêntica ocorre na invasão do Cruzeiro Velho. O vila Raimundo Tomaz de Lima, que veio do sertão pernambucano e ficou morando no barraco de uma irmão até poder construir o seu, conta a mesma história: "os fiscais aparecem sempre e quando descobrem um barraco novo, derrubam. Só que o povo constrói de novo".

VISITA

Ao mesmo tempo em que aumentam as denúncias de crescimento ou surgimento de invasões, alguns moradores já começam a demonstrar preocupação com a remoção. E o que acontece nas invasões do Setor de Indústria e do Terminal de Cargas. Na tarde de ontem uma representação dessas invasões visitou o secretário de Serviços Sociais, Adolfo Lopes.

O objetivo da visita, conforme explicou Robson Alvarenga, presidente da Associação de Moradores do Guará, foi ouvir as propostas do GDF para a erradicação das invasões.

"Todos sabem que não vão permanecer ali por muito tempo e, portanto, querem anteceder a ação do governo", disse Robson Alvarenga. Para ele, há predisposição dos invasores para o entendimento: "É preciso que os moradores conheçam de perto as propostas do GDF".% E O presidente da Associação disse ainda que as propostas já apresentadas, as mesmas feitas aos moradores da 110 Norte — "não são as melhores, mas são aceitáveis. Dependerá muito da infraestrutura a ser dada a estes assentamentos".

Durante a visita ao secretário, os moradores anunciaram que pretendem uma retratação, nos termos da Lei da Imprensa, do presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Carga, por ter afirmado ao **CORREIO BRAZILIENSE** que eles estariam contribuindo com o aumento da violência na área.